

A PRÁTICA DOCENTE NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A TERCEIRA IDADE DA UFPI

AUTORA: Prof^a Maria do Rosário de Fátima e Silva

Doutora em Serviço Social

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

O exercício da docência no Programa Terceira Idade em Ação-PTIA desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí, através do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Universitária para a Terceira Idade-NUPEUTI, tem se constituído um espaço fecundo de troca de saberes e de construção coletiva de conhecimentos a respeito da experiência de vida e das aspirações que cercam a população idosa na realidade piauiense. No espaço da sala de aula, mas especificamente como professora das disciplinas: História de Vida e Memória e Memória na Vida Adulta e Senescência temos vivenciado uma nova experiência no que se refere ao direcionamento do processo ensino-aprendizagem, o qual se constrói na relação dialógica entre professor e alunos que juntos selecionam eixos gerais de discussão a partir do significado que esses temas representam para a sua trajetória de vida. Neste caminho procura-se manter uma permanente articulação entre o passado lembrado, o presente que se vivencia e o futuro que se põe como perspectiva.

A relação pedagógica é desenvolvida através do diálogo estabelecido entre a professora e os diferentes níveis de escolaridade que caracterizam os alunos que compõem as turmas do PTIA. Nestas turmas são acolhidos alunos não alfabetizados, com níveis de alfabetização precários, com ensino fundamental completo e incompleto, com nível médio completo e incompleto, portadores de diplomas de Ensino Superior e alguns com Pós - graduação *latu sensu*. O contato com esse perfil diversificado de aluno é feito buscando-se a valorização do saber acumulado que é socializado através de discussões que procuram analisar a condição de inserção da pessoa idosa na realidade brasileira e piauiense.

A inserção do idoso na realidade social no Brasil padece historicamente de preconceitos e estigmas que tenderam a negligenciar e até mesmo desconsiderar a contribuição do velho e sua participação enquanto cidadão. A

base cultural, econômica e social desses preconceitos e estigmas associa a figura do idoso a um ser improdutivo, relegado às dificuldades próprias de sua faixa etária, isolado do convívio social, ignorado e desrespeitado no que lhes é mais caro que é a sabedoria e experiências acumuladas. Esse trato social ou por que não dizer esse descaso para com a pessoa idosa no país revela a ausência de uma cultura de civilidade que valorize o cidadão no seu percurso enquanto ser “envelhecete”. Nessa trajetória o ser humano precisa ter os seus direitos assegurados quanto à garantia de qualidade de vida em todas as faixas etárias de sua existência. Se a regulamentação dos cuidados com as crianças e os adolescentes vincula-se a uma legislação recente (Estatuto da Criança e do adolescente – ECA/90), o trato para com os idosos data de 04 de janeiro de 1994, quando foi aprovada a lei nº 8.842 que regula a Política Nacional do Idoso – PNI, regulamentada pelo Decreto nº 1948, de três de julho de 1996. Embora considerando o atraso com que essa legislação é sancionada pelo governo brasileiro não se pode deixar de reconhecer que esta se constitui uma conquista importante e necessária num momento em que o país amplia a sua estatística de envelhecimento.

Os temas que instigam a construção de uma cultura de civilidade que estabeleça a contribuição fundamental extraída do encontro intergeracional têm conferido à atividade docente no PTIA um espaço singular, onde o professor na condição de mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem tem sido desafiado a manter-se atento para compreender a singularidade de cada trajetória de vida, expressa através dos depoimentos em sala de aula. E, desta forma poder ser capaz de articular as diferentes formas de contribuição na elaboração de um raciocínio crítico sobre as experiências de vida em discussão. Neste processo o aluno é incentivado a participar ativamente do próprio aprendizado contribuindo diretamente na construção do conhecimento que adquire. Para tanto como procedimentos didáticos são privilegiados: o diálogo, o desenvolvimento do senso crítico, os grupos de discussão, a pesquisa de campo, a dinâmica de grupo, os jogos educativos, a troca de experiência através do depoimento oral, o registro da memória individual e coletiva, as narrativas de vivências entre outras. O uso desses procedimentos dá um novo direcionamento a atividade o ensino e da aprendizagem que se faz a partir da adoção de uma metodologia participativa que articula os diferentes

níveis de escolaridade, as diferentes visões de mundo na discussão de temáticas selecionadas pela professora de acordo com os objetivos gerais do PTIA, e com base no interesse dos alunos.

O desenvolvimento do processo pedagógico adotado nas disciplinas História de Vida e Memória e Memória na Vida Adulta e Senescência tem possibilitado as condições para a realização da aprendizagem significativa. Com base nesta ferramenta pedagógica aqueles que já acumularam experiências de vida são estimulados a reconstruir esse conhecimento à luz das questões postas pelo momento presente, recolhendo desse debate precisamente aqueles aspectos que lhes são significativos. Desta forma estabelecem uma conexão preciosa entre o passado lembrado, o presente que os instiga e o futuro que se coloca como possibilidade de adoção de novos projetos de vida. O encaminhamento desse processo pedagógico tem contribuído para a recriação da prática docente em uma outra perspectiva onde a relação pedagógica se concretiza por meio do diálogo permanente entre sujeitos na construção do próprio objeto do ensino. Neste aspecto as vivências de cada um são exploradas em sala de aula como conteúdo programático fundamental.

A análise das vivências se faz apoiada na contribuição de reflexões já produzidas por diferentes autores os quais enfrentaram o desafio de pensar a velhice como uma etapa da vida e não como o seu fim inevitável. Nos apoiamos também nas reflexões que enfatizam a preservação da memória social como ferramenta de construção e reconstituição da história de um povo cujo legado pode servir de base construtiva para as gerações que se seguem. Neste caminho a memória é concebida como a relação que se estabelece entre passado e presente num processo contínuo de reconstrução e transformação de experiências lembradas.

A prática pedagógica baseada nos elementos postos em discussão se aproxima de alguma maneira da linha teórica que ficou conhecida como construtivismo, cujos representantes propõem como orientação pedagógica que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. Rejeitam por sua vez a apresentação de conhecimentos prontos ao estudante. Valorizam o

processo de ensino em que são proporcionadas condições para que o aluno possa participar de forma direta na construção do conhecimento que adquire. Este caminho pedagógico tem sido privilegiado como orientação metodológica nas disciplinas História de Vida e Memória e Memória na Vida adulta e Senescência possibilitando um ambiente favorável à aprendizagem de aspectos significativos que contribui para uma nova leitura da condição do idoso na realidade social contemporânea. Neste aspecto a velhice passa a ser encarada como um tempo de liberdade e de experimentar novas experiências. Velhice como uma etapa de vida do cidadão, como um tempo de usufruir a experiência acumulada, de retomar projetos deixados ao longo da vida, ou de criar novos projetos, dando um novo sentido ao tempo livre.

A metodologia de ensino adotada ao tempo em que reorienta a prática docente para uma nova relação pedagógica que valoriza a participação ativa dos alunos no processo ensino-aprendizagem, tem revelado um espaço fecundo de desenvolvimento de sociabilidades, do potencial criativo, do senso crítico, da cooperação, da identificação e despertar de capacidades, e da recriação da própria história de vida. A relação pedagógica que estabelece a interação entre os sujeitos no processo de construção coletiva do conhecimento contribui para enriquecer conjuntamente professores e alunos e desta forma possibilita condições para uma nova leitura do cotidiano, mas especificamente das questões que afetam a população idosa que luta para localizar-se socialmente e sentir-se aceito em qualquer tempo e lugar. A esse respeito um dos registros feitos a partir de discussões em sala de aula é revelador dos anseios dos idosos por sua reinserção no processo social. Quando indagados sobre qual era o seu tempo? A maioria respondeu: o meu tempo é aquele em que eu posso me sentir aceito, reconhecido, com capacidade de participar e atuar ativamente enquanto cidadãos de direitos.

Os anseios expressos nos depoimentos recolhidos em sala de aula encontram-se explicitados nos objetivos gerais que fundamentam o PTIA o qual põe como compromisso político e pedagógico, contribuir com o processo do envelhecimento saudável, e com o auto reconhecimento e reconhecimento por parte da sociedade, dos direitos da população idosa construir permanentemente a sua cidadania. Esse compromisso expressa o esforço de uma equipe de professores que buscam dar um novo significado a velhice.

Nesse sentido se apóiam na contribuição de outros autores cujo esforço pioneiro foi registrado na França por volta dos anos 60, os quais utilizando-se de uma nova categorização da velhice denominando-a de terceira idade, quiseram interpretá-la como um tempo de liberdade não mais associado à miséria, a doença, e à decadência, o que ocorria em geral com a aposentadoria. Esse sentimento de poder conviver de forma saudável com mais uma etapa de sua existência tem motivado o ingresso dos idosos num Programa de Extensão Universitária e encaram esta oportunidade como um recomeço. Durante a minha experiência docente ministrando as disciplinas já mencionadas tive a oportunidade de recolher depoimentos que expressam os seguintes sentimentos:

À vontade de começar de novo,
de abrir novos caminhos,
e de palmilha-los com a experiência de vida,
de sentir-se capaz e produtivo,
de festejar e cultivar a felicidade do encontro com novas amizades.
A oportunidade de adquirir novos conhecimentos,
De conhecer e reivindicar direitos a uma vida com qualidade.
A oportunidade de poder posicionar-se politicamente,
como um cidadão e uma cidadã consciente.
A alegria de poder partilhar a experiência através do encontro de gerações.
O desejo de romper com a solidão que às vezes deprime,
Em troca da felicidade de sentir-se aceito e valorizado.
A oportunidade de despertar talentos e exercitar a criatividade.
A felicidade de poder dispor do tempo e utilizá-lo de forma prazerosa.
O momento em que um simples sair de casa
representa a conquista da felicidade e da liberdade dantes nunca experimentada.

Esses sentimentos traduzem a importância do papel desempenhado pela UFPI com o Programa de Extensão Universitária destinado à população

idosa tendo em vista contribuir para a concretização do envelhecimento saudável. O engajamento neste Programa no âmbito da universidade tem revelado uma presença marcante do segmento feminino correspondendo à caracterização geral dos Programas sociais e educacionais voltados para a terceira idade em todo o país onde as mulheres têm assumido a condição de protagonistas e tem demonstrado maior interesse em adquirir novos conhecimentos. Nesses programas as mulheres têm manifestado o interesse pela descoberta de potencialidades adormecidas e buscam nesses espaços novas possibilidades de exercerem uma liberdade que parece ter sido cerceada, a princípio pelos pais, e após o casamento pelos maridos e pelas funções de mães esposas, mesmo para aquelas que tiveram uma participação no mercado de trabalho. Até para aquelas que não optaram pela experiência do casamento esta liberdade lhe foi dificultada. Nesse universo predominantemente feminino os homens já começam a se inserir na busca de novos projetos e de novas relações de convivência que compreendam uma nova visão das relações de gênero.

A Participação dos idosos nos Programas de Extensão Universitária está de alguma forma relacionada à luta pela garantia do direito de participar e interferir nas decisões que lhes dizem respeito sem a tutela dos filhos, numa disposição para enfrentar o conflito intergeracional e estabelecer novas possibilidades de diálogo. Nesta perspectiva a prática docente junto a esse segmento social tem representado uma feliz convivência onde a troca de saberes e experiências têm estimulado e enriquecido o encontro e o diálogo entre professora e alunos.

A troca de experiências e saberes no espaço das salas de aula do PTIA tem significado para os idosos a possibilidade do encontro com o novo que se abre em novas oportunidades de conhecimento e de acesso à educação, a cultura, ao lazer, a saúde e às formas de convivência saudável com a sua própria faixa etária. Mais do que isso tem representado a possibilidade da concretização de atividades no campo da extensão, da pesquisa e da produção do conhecimento sobre as condições do envelhecimento saudável pautado na garantia dos direitos de cidadania.

Na busca pelo exercício do direito de cidadania três aspectos devem ser levados em consideração: a informação, a motivação e a educação para a participação.

No âmbito da informação sublinha-se a importância de estarem abertos à busca de novos conhecimentos e de novos projetos de vida, sabendo fazer a articulação entre o passado, presente e futuro.

No âmbito da motivação identifica-se a necessidade de se trabalhar e incentivar a autoestima e novas possibilidades postas pelo tempo livre. A motivação leva a participação e propicia o diálogo e a comunicação com os outros e com as outras experiências. Durante as disciplinas ou cursos de curta duração oferecidos pelo PTIA tem sido constantemente valorizado a importância das relações de convivência nos grupos que se formam durante as atividades dentro e fora da sala de aula bem como a abertura para a busca de novos espaços.

No âmbito da educação para a participação privilegia-se o desenvolvimento de ações participativas propiciando aos idosos a compreensão e o reconhecimento de sua capacidade de assumir posições políticas diante de situações do seu cotidiano. Um exemplo claro desse posicionamento foi registrado dentro do raio de abrangência das atividades do PTIA, quando os idosos das primeiras turmas reivindicaram e conquistaram a construção de rampas de acesso no centro de Ciências Humanas e Letras, setor onde acontecem a maior parte das atividades do Programa de Extensão e isto significou para eles conquista de qualidade vida.

As atividades desenvolvidas durante o percurso de cada disciplina têm representado a possibilidade para esse segmento social desenvolver novas habilidades e potencialidades acionando a capacidade criativa, além da ampliação da consciência dos seus direitos e da importância da sua contribuição para com o desenvolvimento das novas gerações. Nesta nova inserção no meio social e educacional lutam pelo direito de viver mais e viver com qualidade de vida. Luta esta que não se resume ao atendimento das necessidades de sua faixa etária, mas que busca a garantia do bem estar da sociedade como um todo. Neste caminho buscam qualificar a sua participação e interferência política nas ações cotidianas junto à família e junto a outros grupos de interesses o que inclui a participação política através do voto e por

meio do engajamento em movimento e lutas pela garantia dos direitos de sua categoria. A título de exemplo dessa manifestação coletiva dos idosos podemos citar o movimento dos aposentados e pensionistas, além do movimento pela concretização dos direitos de cidadania, com atenção especial para aqueles que foram assegurados com a instituição da política nacional do idoso no país.

A luta pela garantia dos direitos previstos na lei que regulamenta a Política Nacional do Idoso no país, tem despertado na população idosa especialmente dentre aqueles que experimentam alguma forma de inserção no convívio social, à vontade de participar politicamente do processo decisório das questões que lhes dizem respeito. Muitos são os depoimentos nas salas de aula do PTIA que apontam a necessidade da sociedade e do próprio estado preparar-se para atender as demandas advindas desta faixa etária cuja densidade populacional tem se ampliado nos últimos anos. Isto vem ocorrendo em descompasso com os serviços e equipamentos sociais que são disponibilizados pelo poder público para fazer jus às necessidades desse expressivo segmento social. Na realidade piauiense embora muitos idosos já estejam fora do processo produtivo, a renda obtida por intermédio de sua aposentadoria constitui em muitos casos a única renda de que dispõe a família o que leva muitos deles a buscar novas formas de ocupação no mercado informal para complementarem o seu rendimento e desta forma permanecem ativos e produtivos.

O debate acerca da possibilidade de reinserção do idoso no mercado formal e informal de trabalho tendo em vista a longevidade alcançada com os progressos científicos e com a qualidade de vida tem sido levantado em sala de aula. A esse respeito muitos são os depoimentos daqueles que querem permanecer reconhecidos e incluídos na sociedade do consumo, da produção e da competitividade, a partir da valorização de sua contribuição no preparo das novas gerações através da socialização do conhecimento acumulado e reconstruído mediante o contato com os desafios da realidade presente.

Outros já não almejam a reativação do vínculo formal com o mercado de trabalho, mas, querem poder dispor do tempo livre para estabelecer novas relações de convivência e de sociabilidades, poder desenvolver ocupações

prazerosas que possam significar o redimensionamento do papel social do idoso tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Nesta ótica muitos são os depoimentos que valorizam a oportunidade de poder compartilhar as experiências acumuladas e os novos conhecimentos adquiridos por meio de sua inserção no meio universitário através do programa de extensão e com isto poder transmitir alegria a outras pessoas. Este posicionamento se aproxima das reflexões de Guite Zimemrman, quando afirma que preservamos a idéia errada de que só tem valor quem produz bens materiais e dinheiro. Ninguém nos diz que também é importante produzir felicidade. (2000, p.30) Os alunos e alunas do PTIA nos têm chamado à atenção para o desenvolvimento de ações que contribuam para construção de espaços de felicidade no cotidiano a partir da valorização de pequenas iniciativas. Muitas vezes um simples gesto de acolhida, um bate papo, a partilha de uma situação vivenciada, o apoio dispensado num momento de necessidade são elementos potencializadores de espaços de felicidade e de inclusão de muitos que já se consideravam isolados do processo social.

Na prática docente junto aos idosos do PTIA nas disciplinas História de Vida e Memória e Memória na Vida Adulta e Senescência, procurou-se criar esses momentos de inclusão e de felicidade. Para tanto, adotamos uma metodologia de trabalho que envolveu a utilização de jogos educativos que incentivaram a cooperação e o sentido de grupo, técnicas de dinâmica de grupo que estimulavam as relações de convivência e a partilha de sentimentos e emoções. Técnicas que significaram para alguns a recuperação da autoestima, o despertar de talentos, a abertura de perspectivas e a busca de um novo sentido para a vida. Muitas vezes a utilização de uma música como recurso didático, representou um instrumento importante para estabelecer o diálogo com o passado lembrado e mais do que isso possibilitou um novo olhar sobre a situação presente, reposicionando os idosos como sujeitos de direitos.

O espaço da sala de aula e as atividades extraclasse ou de campo, tem registrado momentos singulares de experiências de felicidade, do encontro com o outro, do apoio e do estímulo a iniciativas que buscam concretizar os projetos do envelhecimento com qualidade de vida.

As atividades desenvolvidas como conteúdo programático das disciplinas no programa de extensão universitária, têm procurado aproximar o encontro de gerações através do envolvimento dos alunos de graduação. Isto tem acontecido tanto na realização de eventos em conjunto que abordam temas de interesse comum, como também através do estímulo à pesquisa e à produção de conhecimento na área do envelhecimento. No curso de Serviço social alguns trabalhos monográficos de conclusão de curso nos últimos anos, têm abordado como temática central o processo do envelhecimento na realidade brasileira e piauiense. Entretanto o entrosamento entre os cursos de graduação e o Programa de extensão Universitária para a Terceira Idade na UFPI, ainda é um projeto a ser melhor dimensionado, tanto do ponto de vista de maior investimento da instituição universitária com a atividade de extensão, uma de suas funções básicas ao lado do ensino e da pesquisa, quanto ponto de vista do compromisso e do engajamento dos departamentos na concretização de ações junto à comunidade nesta área específica, como também em outras áreas, contribuindo assim para a concretização do papel social de uma instituição de ensino superior na realidade que a demanda.

O compromisso dos Centros e departamentos que constituem a estrutura universitária poderia ensejar ações no espaço dos diferentes cursos, de forma a articular os três níveis de atividades que configuram a função básica da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Na área do ensino alguns professores mesmo sem disponibilidade de carga horária já contribuem para o desenvolvimento das atividades do PTIA no campo do ensino, da extensão e da pesquisa, mas esta participação precisa ser melhor reconhecida e regulamentada nos departamentos.

A Participação dos alunos de graduação que já acontece informalmente na organização de eventos em comum com os alunos do PTIA e através da bolsa trabalho que apóia as atividades da coordenação do Programa, poderia ser ampliada através da introdução de projetos de monitoria nesta área, da criação de campo de estágio curricular e extracurricular, bem como, através do incentivo ao engajamento em projetos de iniciação científica sobre a temática da terceira idade. As disciplinas optativas nos cursos de graduação podem ser um espaço a ser utilizado para a exploração de conteúdo programático sobre a temática da gerontologia.

Os curso de Pós-Graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado são um espaço privilegiado para se estabelecer as condições para a produção de conhecimentos e para a publicação e socialização desses conhecimentos junto a sociedade. As iniciativas deste nível de ensino em andamento no âmbito da UFPI e mais especificamente no espaço do Centro de Ciências Humanas e Letras, a exemplo dos cursos de Especialização em Gerontologia Social ligado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Universitária Para a Terceira Idade - NUPEUTI, Políticas Públicas, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Criança e o Adolescente – NUPEC, como também, do recém implantado curso de Mestrado em Políticas Públicas, podem ser um espaço de fomento e incentivo a projetos de pesquisa, de monografia e de dissertação sobre a temática do envelhecimento. Entre os Núcleos de pesquisa que fundamentaram a elaboração do projeto do mestrado e que lhes dão hoje sustentação se inclui o NUPEUTI, no qual se encontram engajados alguns professores que formam o quadro docente do mestrado em Políticas Públicas e que vem aprofundando estudos na área do envelhecimento na realidade brasileira e piauiense. Entre os alunos que compõem a primeira turma do Curso de mestrado, cujas atividades iniciaram em maio de 2002, um dos projetos de dissertação se dedicará ao estudo da temática do envelhecimento a partir de uma avaliação das atividades do Programa Terceira Idade em Ação da UFPI, revelando o interesse por estudos nesta área.

As reflexões sobre a necessidade de redimensionamento das ações da Universidade no sentido de uma melhor qualificação das atividades voltadas para atender a demanda dos idosos na realidade piauiense e teresinense foram sistematizadas a partir do meu engajamento espontâneo nas atividades o PTIA. Isto se deu, sobretudo, no espaço da sala de aula através do diálogo permanente com os alunos e alunas acerca de sua trajetória e histórias de vida, suas dificuldades, seus anseios e projetos. Este diálogo, ao tempo em que enriqueceu teórica, metodológica e politicamente a nossa prática docente, nos estimulou a buscar melhor dimensionar a contribuição social da universidade frente à sociedade, especificamente juntos aos segmentos sociais mais vulneráveis e historicamente excluídos de seus direitos de cidadania.

BIBLIOGRAFIA:

1. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 7ª ed. 1999.
2. ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
3. NERI, Anita L. e DEBERT, Guita Grin (Orgs.) Velhice e sociedade. Campinas, Sp: Papyrus, 1999.
4. BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
5. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Política Nacional do Idoso.
6. UFPI. Pró – Reitoria de Extensão. CCHL. NUPEUTI. Programa Terceira Idade em Ação. 1995.
7. PAES, Serafim PAZ et all. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia. Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000.
8. MASCARO, Sonia de Amorim. O que é velhice. São Paulo: Brasiliense, 1997. Coleção Primeiros Passos.